A VERDADE

ASSIGNATURA

POR ANNO . . . . . 10$000

Livre de porte

ORGAM CONSERVADOR

ASSIGNATURA.

POR SEMESTRE . . . . . 5$000

Pagamento adiantado

REDACTOR EM CHEFE---BACHAREL THOMAZ ARGEMIRO FERREIRA CHAVES

NUMERO AVULSO 250 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

DIRECTOR GERENTE—THOMAZ H. CALDEIRA DE ANDRADA

SANTA CATHARINA

LAGUNA

SANTA CATHARINA

Anno VI | Domingo, 17 de Fevereiro de 1884 | N. 262

Durante a minha estada na assembléa provincial, substituir-me-há na redacção desta folha, o meo amigo o sr. dr. Francisco José Luiz Vianna.

THOMAZ A. F. CHAVES

A VERDADE

17 de Fevereiro de 1884

Sempre que nos referimos aos desmandos da epocha politica, que atravessamos, buscamos corroborar com factos irrecusaveis a materia de nossas asserções, para que se não diga que nós, orgão de opposição, a fasemos systhematicamente.

O facto que vamos transcrever do *Brazil*, é mais uma sancção das justissimas accusações feitas ao governo liberal que, ou por verem annuviarem-se os horisontes, lança mão de todos os meios de desvairamento, ou porque, á falta de energia e prestigio, não tem a precisa força moral para sofrear os desmandos dos regulos locaes.

O facto que se segue é uma perfeita photographia da situação.

Diz o *Brazil*:

POLITICA E MAGISTRATURA

Já que o Sr. ministro da justiça parece disposto a pôr cobro a certos desmandos, *revogando os coroneis ferozes* que os seus falsos amigos e os presidentes perfidos lhe impõem, vamos inteiral-o hoje minuciosamente do que se passou com o juiz de direito da comarca da Encruzilhada, no Rio Grande do Sul, actualmente dosterrado em Porto Alegre, por alta recreação do presidente José Julio.

Comprehendemos perfeitamente a difficuldade do Sr. ministro em restabelecer o imperio da lei, n'uma terra que tem por seu representante no ministerio o Sr. Antunes Maciel, o qual, por sua vez, tem contas muito restrictas que prestar ao Sr. Gaspar Martins, um chefe que, quando quer, é implacavel como o destino.

Esta consideração, porem, não deve deter o Sr. Prisco Paraizo. Tambem o Sr. Soares Brandão é ministro e representa Pernambuco, escorado pelo Sr. Luiz Felippe, que não é tribuno mas é *triumpho;* e comtudo nada deteve o raio que cahiu sobre o Sr. Seraphico e o seu chefe da troça eleitoral do Bom Conselho em 1881.

Assim como o Sr. Lafayette não tem querido dar ao nobre ministro do Imperio uma alfandega, por entender que em direito as condições impossiveis não se cumprem, assim tambem o Sr. Prisco pode muito legitimamente vir em auxilio dos *seus subditos*, e impôr ao seu collega mais respeito á lei e menos confiança com a sua autoridade.

Ora o caso da Encruzilhada foi realmente muito grave, e o Sr. ministro só o póde apreciar ou saborear bem, entrando em particularidades, de que lhe vamos dar conta,

No dia 15 de Dezembro ultimo achava-se o juiz de direito Melciades Augusto de Azevedo Pedra muito tranquilla e pacificamente na sua comarca, quando, de modo inopinado, foi assaltado por uma malta de bandidos, escapando milagrosamente de soffrer a pena do Dr. Lacerda, juiz de direito de Bagé, assassinado ha tempos em sua propria casa.

O grupo assaltante compunha-se de 200 criminosos, mais ou menos, a maior parte d'elle exercendo a profissão de assassinos e ladrões, ao serviço de certas influencias, muitos dos quaes pronunciados e outros já condemnados pelo juiz de direito.

Commandavam a *brigada* os dous tenentes-coroneis Mauricio Julio da Costa e Patricio Fagundes de Carvalho, tal e qual como aquelle *bravo* da eleição do Sr. Seraphico, em Pernambuco, e cuja patente acaba de ser muito merecidamente cassada.

Chegando a frente da casa do juiz de direito, foi este intimado a deixar incontinente a comarca, sem lhe ser permittido mudar os trajos de casa. Assim como estava, assim se apresentou em Porto-Alegre, ao Sr. José Julio, o qual, a pedido do primeiro d'aquelles tenentes-coroneis, o mandára chamar a palacio para dar explicações sobre calumnias que foram levadas ao seu conhecimento, e das quaes fizeram-se abonadores os Srs. Silveira Martins e Joaquim Pedro Salgado, este *muito do conhecimento* do Sr. Affonso Celso, quando ministro da fazenda...

O Sr. Salgado foi quem aconselhou e traçou o plano de calumnias de que se fez echo o tenente-coronel Mauricio, ao passo que do *lado pratico* encarregou-se o commandante superior José Peixoto da Fontoura, reunindo, para auxiliar a execução do mandads de despejo, a guarda nacional da comarca.

Apenas os sediciosos tomaram posição, apoderaram-se da pessoa do juiz de direito, intimaram-lhe a retirada no estado em que se achava, invadiram a casa, varejaram-na, deram busca minuciosa nos papeis particulares e forenses, inutilisaram o que entenderam, e depois apoderaram-se da villa, assumindo sobre ella poderes discricionarios.

Como o delegado de policia protestou com energia contra os actos de vandalismo que essa horda selvagem praticava, foi ameaçado de morte, e escapou milagrosamente, recorrendo a prudencia de uma fuga em tempo,

Agora a causa de tudo isto, que é atroz, e denuncía um estado de cousas anormalissimo!

Tinha o juiz de direito Dr. Pedra pronunciado como incurso no art. 192 do codigo criminal a um filho do tenente-coronel Patricio Fagundes, de nome Manoel José de Carvalho, bandido que zomba e affronta impunemente a lei e autoridades, tendo

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

o crime como sua diversão predilecta de moço.

Empregou toda a diligencia para capturar o criminoso de morte Francisco Alves, braço direito do tenente-coronel Mauricio Julio da Costa, e apparentado com o já mencianado commandante superior Peixoto:

Estes dous factos de rigoroso cumprimento de deveres, impossibilitaram o honrado magistrado de continuar na sua comarca!

Relevá dizer que os dous celebres tenentes-coronois foram a palacio, apresentados pelo Senador Silveira Martins e Salgado, e conseguiram que o presidente, ouvindo-os, tomasse providencias por méra formalidade.

O Dr. Pedra, chegando a Porto Alegre, foi obrigado a acceitar uma licença imposta pelo presidente da provincia, com com ordem de não voltar á Encruzilhada, para onde mandou o chefe de policia. Este auxiliar de confiança, em quatro dias levantou um inquerito, *em que ficou provado não ter havido sedição*, e antes o que havia era *cansaço* em supportar semelhante magistrado. Regressando a Porto Alegre, o mesmo chefe de policia mandou intimar o Dr. Pedra *para comparecer á sua secretaria, afim de ser interrogado*. O Dr. Pedra, como nada temia, prestou-se a essa violação de suas immunidades, e mesmo porque receiava contribuir para alguma violencia da autoridade publica. Fez mais: já requereu á Relação do districto para mandar instaurar-lhe processo, com audiencia especial do Procurador da Corôa, e ao presidente José Iulio para mandar responsabilisal-o.

(Continúa)

TRANSCRIPÇÃO

E' bom saber-se

A REVOLTA DOS ANJOS. !

A cima do espaço em que giram as espheras do céo, está collocado o throno do Altissimo. E no mais nobre dos lugares, bem perto do throno da Magestade Suprema, «Lucifer» se achava. Formozo como elle, mais cheio de graças e de perfeições, outro Anjo não havia entre os que formavam a côrte de Jehovah. Seu brilho offuscava o sól em meio do firmamento, e nem scintillavam as estrellas com o deslumbrante reflexo que despedia o Anjo. Formozo tambem tinha o nome; èra Lucifer, e nem éra possivel ser mais deslumbrante de lúz, nem mais revestido de graças. Acima d'elle só o Eterno; abaixo todas as potestades do Empyreo. Aninhou-se-lhe um dia no coração o orgulho, e o formozo Archanjo, vaidozo de suas perfeições e grandeza, murmurou estas palavras:—

Quem é que no céo me igual a em perfeição, quem mais poderoso do que sou ? . .

Sentado ao pé do throno do Eterno, acima de todas as potestades, sou o primeiro d'entre todos, a mais bella feitura das mãos do Creador.

Obedece o universo ao meu acêno poderoso, curvam-se os Archanjos ao som deminador de minha voz.

Quem mais poderoso do que sou, quem é que no céo me iguala em perfeição ? . . . .

Oh ! sò Elle, a cuja vòz e acêno, eu proprio sou forçado a obdecer, como se fôra o mais humilde dos Archanjos; só Elle, contra quem não há poder que resista; só Jehovah ! ! . . . . . Mas será invencivel o Eterno ?. Tão robusto terá o braço que possa esmagar-me, e a legião d'aquelles que eu conseguir chamar a meu lado ? Poderá fulminar-me o raio que lhe brilha nas mãos ?

Fulmine-me embora, mas não quero esta vida de escravo, quero a liberdade; sou poderoso, e no entanto há acima de mim um poder ao qual me è forçoso ceder, humilhar-mo. Toda a minha gloria, toda minha grandeza e formosura vem d'Elle; não sou nada, nada valho sem Elle, porque sou apenas o reflexo da sua gloria. Mas quero ser livre, livre como o espaço, livre como o pensamento; não quero ser dominado por vontade nenhuma, quero dominar a todos; quero ser o primeiro entre os primeiros, não quero que ninguem haja acima de mim. Esmague-me embora, quero ter erguida a fronte; quero ter a independencia de rebelde; quero soltar a gargalhada do tryumpho· Edepois pendeu-lhe a fronte, e immovel e taciturno occultou-a entre as azas desdobradas que pareciam nuvens de ouro e de esmeraldas. O que então lhe passou pela mente, só Deus o sabe, porque só á Deus é dado lêr no coração dos Archanjos. E desdobrando as azas, como o cysne que corta as aguas mansas e crystalinas do lago em que se banha, Lucifer, atravessou os espaços immensos do cèo, deixando apòz de si um sulco de lúz. A um acêno seu, acompanha-lhe o vôo uma multidão de Anjos, semelhante as aves que fogem dos gêlos do inverno, e que sulcão o ether em demanda de regiões em que é formoso e ardente o sól, e perfumados os campos.

E depois,na extremidade do espaço, onde não chegam nem os astros, oude julgavão que não podia penetrar os olhos d'Aquelle que está em toda parte, ... pára de repente a angelica legião, e dos labios do formozo Archanjo que a dirige, prorompem então surdas estas palavras de revolta:—

Anjos do céo, espiritos que habitaes as regiões ethereas, porque tão descuidosos viveis, dobrando as frontes ao acêno de Jehovah ?

Donde lhe vem o poder immenso, se não da obediencia que lhe prestais? Escravos, porque não reagis contra a vontade do Eterno ? . Não vêdes que nos obedece a natureza inteira; não comprehendestes ainda a extensão do nosso poder ? Eia; soltemos o grito de independencia, o brado ingente da Liberdade, grandes e liberaes como somos, não devemos obedecer, porèm dominar; não devemos ser escravos, porém senhores. Curvar o collo é dos escravos; lutar é dos fortes !

Eia, lutemos, ainda que sejamos esmagados na luta; antes a aniquilação que a vida de servos, que a obediencia passiva á vontade do Sr. Largo è o céo; desdobremos as azas e atravessemos o espaço; sejamos livres Anjos, livres como a immensidade Quer o Eterno ser senhor ! .. Que seja, que crie nóvos espiritos, novos seres; quanto a nós, não conheceremos mais Senhor, se não as leis de nossa vontade.

Avante Anjos, seja eu o vosso chefe na luta ingente que vamos travar; unidos ergamo-nos contra o céo, e esmaguemos o cèo. E o Eterno, sentado em seu throno riu-se, e erguendo o braço poderoso, vibrou violento o raio que lhe brilhava nas mãos. Um grito medonho echoou no espaço, como o ruido de mil mundos que se despedaçassem. Encheu-se de fogo o firmamento, como se mil volcões arrebentassem em um momento, e ouviuse como rolar de milhões de Anjos que éram precipitados nos abysmos infernaes; e em torno de Jehovah, mil vozes angelicas cantavam:—Santo, Santo, Santo, gloria ati que és Senhor Omnipotente, gloria ati, que quebrastes o orgulho de Satan; gloria a ti por toda a Eternidade ! . . . .

Le-se no *Correio da Tarde*

Assembléa Provincial

Fizéra mais o parecer do que propôr nullidade do diploma do sr. S. Pinto; rasgou violentamente a lei eleitoral, reconhecendo, ao passo que excluia um deputado legitimamente eleito, o sr. Francisco da Silva Ramos, cuja votação não attingira talvez a cincoenta votos.

O sr. Francisco da S. Ramos é um dos ornamentos da sociedade sanjosephense; e um catharinense que muito honra a provincia por sua instrucção e nobilissimas qualidades; professa ideias republicanas e goza de bem merecido conceito.

Apresentado ás urnas pelo partido liberal, teve de passar, por insufficiencia de votação, ao 2.° escrutinio; mas havendo declarado que desistia de sua eleição, ainda assim, entendeo aquelle partido que servia a seus fins, distribuinde-lhe alguns votos.

Vejamos agora qual era a constituição da caza ao votar-se a emenda da commissão, dê que ninguem tinha conhecimento.

Presidente—Liberal

Liberaes	Conservadores
1 Elyseu	1 Oliveira
2 Lobo	2 Dr. Chaves
3 Vinhas	3 Pinheiro
4 Dr. Abdon	4 Asseburgo
5 F. Barreiros	5 Renhardt
6 M. Barreiros	6 D. Costa
7 E. dos Santos	7 J. Neves
8 Farrapo	8 Dr. Genuino
9 J. Vicente	9 P. e Oliveira Classista
	10 Dr. Bayma

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Deputados impossibilitados de votarem] por serem contestadas suas eleições:

Liberal	Conservador
Tolentino	S. Pinto

Ora si tal era a constituição da caza no dia 30 de janeiro, como se tem o arrojo de dizer que o sr. Souza Pinto foi depurado na sessão d'esse dia?

Admitta-se que, afim de poderem contar com o voto do sr. Tolentino, organisassem os liberaes uma emenda, que ninguem vio, nem leu, nem tinha sciencia d'ella, emenda que tinha por assignatura, em vez dos nomes dos membros da 2.ª commissão, apenas estas singelissimas palavras —«A commissão»—; destruia isso, expediente mesquinho, a incompatibilidade real e moral para votar, a pesar sobre o sr. deputado Tolentino?

Mas, quando o considerassem desincompatibilisado, e elle mesmo assim o entendesse, com que votos passou essa emenda, a votação sendo então;

Presidente—sem voto; liberaes 10; opposicionistas 10; impossibilitado 1 ?

Onde se foi buscar o voto indispensavel á organisação de uma maioria, «que vencesse? »

Deputados são sómente 22; admittido que 2 não podião votar—o presidente e o sr. S. Pinto—, onde o vencedor, onde o vencido?

Foge a «Regeneração» de discutir o assumpto, para enveredar por considerações tendentes a justificar o procedimento de seus amigos; muito desejamos que o consiga, obter esse estupendo facto arithmetico a consistir na demonstração de que

10 > 10

A sessão do dia 1.º foi mystificada pelo sr. Elyseu, que tendo ouvido fallar os Srs. Bayma, Oliveira e Chaves, os quaes requerião todos a verificação da votação da vespera; que tendo mesmo fallado, em principio, contra as ideias do Sr. Dr, Bayma,—veio em seguida com um requerimento de adiamento da sessão por vinte e quatro horas, assignado ao mesmo tempo pelos srs. Oliveira e Chaves

Não privando na intimidade politica dos deputados conservadores, não podemos precisar o fim que os levou a tal passo: entretanto o effeito produzido fóra do recinto pareceo ser o desejo de entrarem todos n'uma combinação, n'um accordo.

A opposição esqueceu-se n'essa occasião de que a meza da assembléa tinha já, n'esse dia, convidado, por officio o sr. F. da S. Ramos para tomar assento; o que havia se effectuado!

Suppunhão boas intenções no que não passava de uma mystificação com o intuito de ganhar tempo!

E o tempo ganhou-se.

GAZETILHA

Auctoridade assassina—Em S. João da Boa-Vista, (S. Paulo) foram assassinados, o soldado Justiniano Antonio Correia e o paisano Tobias de Mello.

Deu origem ao facto a prisão de um italiano que com ostentação usava de armas prohibidas.

Uma banda de musica da cidade, acompanhada de grande numero de pessoas, dirigiu-se á cadeia onde estava o italiano com o unico fim de fazer-lhe uma manifestação de apreço, manifestação essa que foi repellida pelo delegado de policia do lugar, por ter tomado tal manifestação como desrespeito á lei e especialmente á sua pessoa.

A «autoridade» deu ordem as praças para fazer dispersar a multidão que alli se achava, emquanto ella (autoridade) se apromptava para tambem coadjuval-as.

O Sr. delegado para que o povo o respeitasse foi buscar uma garrucha, e disparando dois tiros matou dois infelizes.

Além das duas mortes houveram diversos ferimentos.

O delegado que se chama Joaquim Cabral de Vasconcellos, quando viu ter assassinado os dous homens, fez o mesmo o que faz qualquer criminoso vulgar,—evadiu-se.

Que autoridades ! ! ! Que situação ! ! !

Deus fazendo visitas—Anda pela provincia do Rio Grande do Sul, uma mulher, que diz ter tido uma conversação com Deus, porém que não a póde revelar.

Essa mulher é de nacionalidade franceza, e tem se apresentado em casa de algumas familias a pedir um obulo, e dando em troca uma carta impressa, que diz ser enviada por Deus ! ! !

Nas suas conversas, diz ter tido algumas vezes occasião de ver Deus, e ter com elle fallado ! ! !

Nottas do thesouro—Estão em substituição as seguintes notas até 30 de Junho de 1884:

20$000	da	5ª.	Estampa
10$000	«	6.ª	«
10$000	«	5.ª	«
1$000	«	3.ª	«
10$000	Verdes		

Melancias—A 7 do corrente em Campinas, vendeu-se 1:050$000 de melancias.

Esta venda foi feita em duas horas.

A venda de tantas melancias foi, devida á festa que alli fizeram na matriz nova.

Contra as Bexigas—Um cirurgião militar inglez descobriu um remedio efficaz para as bexigas. Quando a febre está no mais alto gran, e antes que appareça a erupção fricciona-se o peito com oleo de algodão e unguento tartrico, o que faz com que a erupção accuda naquella parte do corpo e não na outra.

A erupção é completa e impede que a enfermidade ataque os orgãos internos.

Por este methodo considera-se completa a cura.

Jornalista Assassinado—«Filhote de Apulcho de castricidio:

Na cidade de Pelotas (Rio Grande do Sul) foi barbaramente assassinado o Sr. Dr. Modesto (medico,) redactor e proprietario do « Jornal da Fronteira. »

O assassinato foi commettido em pleno dia e na presença das autoridades.

A moda pegará ?

Um mendigo rico—Nos Estados Unidos um mendigo ganhou—100:000$ em 3 annos.

Retirando-se do «negocio,» poz o capital a juros, e acaba de fallecer deixando uma fortuna de 130 contos.

Festa em Campinas-Effectuou-se a 5 do corrente, a festa da Igreja matriz, ha tantos annos em construcção.

Na occasião da festa, os hoteis daquella cidade pediam 30$000 diarios a cada hospede.

E' baratinho é.

Cura a dentadas de cobra—Lê-se na Provincia de « S. Paulo: »

« A' humanidade soffredora recommendamos o conveniente exame da seguinte communicação que nos vem em uma carta da Faxina, datada de 2 do corrente:

« Amigo e senhor.—Em viagem ao Rio-Novo, recebi os seguintes apontamentos do caso que se segue, que julgo digno de figurar no noticiario de seu jornal. Existe no porto da Balsa na margem do rio Paranapanema e municipio do Rio Novo, o passageiro Antonio Ferraz, de idade de 24 annos o qual desde a idade de 10 annos soffria de uma ferida que, principiando no joelho, extendia-se até o peito do pé, apparecendo nessa extensão o osso da canella já preto.

« Achava-se nesse estado, sem poder trabalhar, esperando o preenchimento de seus ultimos dias, quando obrigado pela necessidade, na ausencia da sua familia, foi preciso com difficuldade dar alguns passos para o matto afim de lenhar para fazer fogo para se aquecer, e nessa occasião foi acommettido por umaurutú, que o mordeu na perna offendida; não sentio dôres e nem disso se tratou, notando que as dôres que soffria, causadas pela ferida velha, diminuirão consideravelmente Passados alguns dias, obrigado pela mesma necessidade que referimos, encaminhou-se para o mesmo local, e ahi uma cascavel tambem o mordeu na mesma perna, não sentindo dores algumas, e antes pelo contrario o allivion das dores que ainda sentia, não tomando tambem remedio contra o veneno da cobra. Este facto deu-se em Junho de 1881 e já fazem mais de seis mezes que o mesmo Ferraz acha-se completamente restabelecido de seus incommodos, trabalhando na passagem da Balsa Garante-se a veracidade desta noticia. »

Esta só destes tempos !—Foi roubado no proprio xadrez da policia da Côrte a quantia de 400$000 e diversos objectos de ouro a alguns dos detidos alli !

Na propria policia ? ! . . .

Veneno ophidico—A' « Voz do Povo » jornal que se publica na cidade Diamantina, em Minas, communicou o Sr. Francisco José de Menezes, residente no Pé do Morro, o seguinte:

« Em dias do mez de Agosto do corrente anno, distante daqui duas leguas mais ou menos, no lugar denominado Breginho, uma menina de oito annos, neta do Sr. João Pereira da Cruz, estando ás Ave-Maria a brincar no pateo de sua casa, foi inesperadamente aggredida por um cascavel, que enroscando em sua perna até o joelho, deu-lhe terriveis picadas, e a menina sem duvida horrorisada pelo aspecto do hediondo animal sómente gritava, sem procurar meios de desembaraçar-se do cascavel, até que sendo os seus gritos ouvidos pelos pais, foi-lhe prestado prompto soccorro pelos mesmos e mais membros da familia, que estaticos diante de um quadro tão horroroso, e levados pelo grande amor que dedicavão á menina, loucamente lançarão-se sobre o terrivel animal e o tirárão de suas perninhas.

« Nesse mesmo dia, isto é de noita, apresentou-se aqui o Sr. João Pereira exigindo que lhe désse com brevidade um remedio para sua netinha, a qual elle tinha deixando em gritos, e, segundo todos, sem esperança de vida, pois as picafeitas pelo cascavel forão innumeras; então prontamente mandei applicar-lhe o permanganato de potassa internamente, segundo a seguinte receita que aqui deixou-me o Dr. Antonio Felicio dos Santos, e tive o prazer de, no dia seguinte, ver a pequena doente, livre de todo o perigo, e radicamente curada.

« Eis a receita:

« Permanganato de potassa, 5 decigrammas.

« Agua distillada, 90 grammas.

Tome uma colhér de duas em duas horas. »

Hospede illustre—Esteve entre nós a poucos dias, vindo da capital no vapor S. Lourenco S. Ex. o Sr. Consul Geral d'Italia neste Imperi

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

o Conde Gaspare Gloria sendo recebido a bordo pelos agentes nesta cidade, da Empresa Grão Pará, seguindo no outro dia para o municipio do Tubarão, onde se acha a nascente promettedora colonia referida, devendo ahi minuciosamente examinar o estado e vantagem que ella offerece a mentos de seus compatriotas que ahi se achão.

Be nossa parte, dirigimos a V Ex. um respeitoso e cordial comprimento.

A PEDIDO

Instrucção Publica

A abaixo assignada, Professora nomeada para reger a cadeipa desta cidade para o sexo feminino, faz publico que se acha no exercicio d'esse cargo.

Os Sns. pais de familia que quiserem matricular suas filhas, deverão, na fórma do Reg. procurar as respectivas guias em poder do Snr Delegado Litterario da Parochia, Julio Caetano Teixeira.

Laguna, 11 de Fevereiro de 1884

Anna Joaquina Galvão de Moura Lacerda.

A tolerancia que; em tão grande escala o Sr. fiscal da Illustrissima Camara Municigal, tem dispençado aos filisardos açougueiros d'esta cidade, com relação as nossas constantes reclamações pela imprensa, tem dado lugar a que, entre estes, alguns levando o abuso a alto gráu, tem alem disso mostrado-se arrogantes e mesmo grosseiros. ante aquelles que derectamente vão reclamar o direito que lhes assiste a bem de evictar maior prejuizo.

Entretanto açougueiro mais corto, porisso que sempre pronto a attender qualquer reclamações, è a quem o Sr. fiscal tão injustamente prejudicou, sem duvida por não merecer os boas graoas de tão zeloso empregado.

Laguna, 16 de Fevereiro de 1884

Os prejudicados.

EDITAES

O Cidadão João Cabral de Mello, Presidente da Camara Municipal da Villa do Tubarão e da Junta classificadora para libertação de escravos naquelle termo. &

FAZ SABER que tendo o Exmo. Sr. Dr. Presidente da Provincia, por acto de 2 do corrente, designado a 4.ª dominga, 24 do mez de Fevereiro proximo vindouro para a reunião da Junta classificadora de escravos que devem ser libertados pelo fundo de emancipação, devendo ser classificados tantos escravos quantos conportem a quantia de 1:502:441 reis sendo 1;040:464 decota distribuida á este municipio no presente anno, e 461:977 reis saldo existente da cota distribuida á este municipio no anno passado;convida por meio da presente, ao Collector das Rendas Geraes deste municipie e ao Dr. Promotor Publico pesta Comarca, para tomarem parte nos respectivos trabalhos; assim como aos Senhores possuidores de escravos que tiverem de prestar algum esclarecimento ou informação á respeito delles; ficando os membros da Junta que faltarem sem motivo justificado incursos na multa de 10:000 a 50:000 cada um a qual se fará effectiva. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou lavrar o presente que será affixado nos logares mais publicos deste municipio e publicados pela imprensa.

Tubarão 18 de Janeiro de 1884. Eu Carlos José Peicher Secretario da Junta o escrevi.

João Cabral de Mello

O Fiscal da Crmara Municipal d'esta cidade faz publico o Art. 6.º da Posturas. aprovadas pela lêi Provincial nº. 672, de 8 de Maio de 1872, que é o seguinte:

ARTIGO 6º. Fica inteiramente prohibido o jogo de entrudo de toda e qualquer natureza que seja, bem como a venda dos intitulados limões de cheiro. Os contraventores pagarão dez mil reis de multa o dobro nas reincidencias, perdendo alem disso os limões de cheiros os vendedores ou seus donos. E para que chegue ao conhecimento de todos se publica e afixa-se nos lugares publicos e pela imprensa.

Laguna, 12 de Fevereiro de 1884

O Fiscal,

João José de Andrade.

ANNUNCIOS

COLLEGIO RAMOS

O director d'este estabelecimento participa aos pais de seus alumnos e ao publico, em geral, que, no intuito de attender a pedidos de fóra da capital e de servir ainda melhor aos intereses de seus alumnos, acaba de fazer juncção com o collegio —«Duarte—, creando um internato, que ficará o cargo do conceituado professor sr. João Maria Duarte, director d'aquelle collegio professor de Portuguez e Secretario do Lycêo de Artes e Officios.

Ficará igulmente a cargo deste distincto professor o ensino primario, passando a occupar-se o abaixo assignado unicamente com o secundario.

O collegio continuará a funccionar á rua do Senado n. 49 tendo sido a casa ultimamente de todo reparada: as aulas reabrir-se-hão a 7 do corrente.

Os dous cursos principiarão diariamente às 9 horas da manhã, encerrando-se o secundario (1ª. secção) ao meio dia, e o primario ás 2 horas da tarde; a 2ª. secção do curso secundario começará ás 4 horas da tarde e dourará pelo tempo necessario ao ensinamento das diversas disciplinas.

Continúa a ensinar-se no curso primario: calligraphia leitura, doutrina christã, grammatica portugueza e arimetica (elementares,) nações da historia sagrada, de civilidade e de moral; e no secundario: portuguez, francez, geographia, arithmetica' algebra e geometria.

As mensalidades continuão a ser:

Pensionista	30$000
Meio-pensionista	15$000

Externos:

Curso primario	5$000
Curso secundario—o convencionado.	

Desterro, 31 de Dezembro de 1883.

José Ramos da Silva Junior.

ALUGA-SE uma escrava apta para todo serviço domestico. Para informações nesta typographia.

Aluga se um moleque, optimo para criado para informações nesta typographia.

Narua Direita nº. 25 vende-se formas de limões de cheiro.

BISNAGAS
de superiores perfumos
Vende-se por preços baratissimos no
Armazem de
Venancio Martins

Casa de negocio de MANOEL ANTONIO DA SILVA AMANTE, rna da Praia, junto ao Hotel Lagunense. Completo sortimento de generos seccos, molhados e comestiveis, a varejo.

Preços baratissimos.

CERA VIRGEM
Para limões de cheiro
Vende-se a 2,600 o Kilo
no armazem, de
Antonio Joaquim Teixeira.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se 55 braças de terras de frente com 3,000 de fundos no Rio Tubarão, fazendo frente no mesmo rio e fundos Cachoeira do mar-grosso; extremão pelo leste com terras de Anna Carolina de Figueiredo, e pelo Oeste com a vendedôra. Essas 55 braças fazem parte das 365 que pertencem a vendedora Anna Garcia.

Vende-se mais 338m18 de terras de frente no lugar denominodo Braço do Norte da Villa do Tubarão, extremando pelo Leste com terras da herdeira Maria Carolina Neves, e pelo oeste com terras devolutas, fazem frente no Rio Braço do Norte, e fundos ao Sertão.

Quem as pretender dirija-se Francisco Berendt nesta cidade.

Fumo especial em pacotes. vende-se no ARMASEM de
VENANCIO Martins

Typ d' «A Verdade»

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina